

ÉTICA CRISTÃ

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória. Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; Pelas quais coisas vêm à ira de Deus sobre os filhos da desobediência." (Cl 3.1-6)

Os termos possuem origem etimológica distinta. A palavra "ética" vem do Grego "*ethos*" que significa "modo de ser" ou "caráter". Já a palavra "moral" tem origem no termo latino "*morales*" que significa "relativo aos costumes".

Ética é um conjunto de conhecimentos extraídos da investigação do comportamento humano ao tentar explicar as regras morais de forma racional, fundamentada, científica e teórica. É uma reflexão sobre a moral.

Moral é o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usadas continuamente por cada cidadão. Essas regras orientam cada indivíduo, norteando as suas ações e os seus julgamentos sobre o que é moral ou imoral, certo ou errado, bom ou mau.

No sentido prático, a finalidade da ética e da moral é muito semelhante. São ambas, responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta do homem determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade.

O que é Ética Cristã?

Mais do que uma simples lista de "faça" ou "não faça", a Bíblia nos dá instruções detalhadas de como um Cristão deve viver. A Bíblia é tudo que precisamos para saber como viver a vida Cristã. No entanto, a Bíblia não se dirige diretamente a exatamente todas as situações que vamos ter que encarar em nossas vidas. Como então ela é suficiente? Em situações assim é que temos que aplicar a Ética Cristã.

Ética Cristã é quando o indivíduo procura viver sua vida sob os ensinamentos de Jesus, seguindo os mandamentos, vivendo de acordo com o que a sua religião prega com **"... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus"**. (Mt 22.29b)

normas de conduta correta, uma vez que consideram que elas foram estabelecidas por Deus, para serem seguidas.

A ética cristã pode ser definida como os princípios que são derivados da fé Cristã e pelos quais agimos. Enquanto a Palavra de Deus talvez não cobre cada situação que temos que encarar em nossas vidas, seus princípios nos dão os padrões pelos quais devemos agir nas situações onde não temos instruções explícitas. Por exemplo, a Bíblia não diz nada diretamente sobre o uso ilegal de drogas, no entanto, baseado nos princípios que aprendemos das Escrituras, podemos saber que é errado.

A Bíblia nos diz que nosso corpo é o templo do Espírito Santo e que devemos usá-lo para honrar a Deus (I Coríntios 6.19-20). Por saber o que o uso de drogas causa ao nosso corpo – o dano que causa a vários órgãos – sabemos que usar drogas iria destruir o templo do Espírito Santo. Com certeza isso não iria honrar a Deus. A Bíblia também nos diz que devemos seguir as autoridades que Deus tem estabelecido (Romanos 13.1). Dada à natureza ilegal das drogas, ao usá-las não estaríamos nos submetendo às autoridades, pelo contrário, estaríamos nos rebelando contra elas. Isso significa que se drogas ilegais se tornassem legais, então não teria problema? Não sem violar o primeiro princípio.

Ao usar os princípios que achamos nas Escrituras, os Cristãos podem determinar seu caminho em qualquer situação. Em alguns casos, vai ser bem simples, tais como as regras para a vida Cristã que encontramos em Colossenses 3. Em outros casos, no entanto, temos que cavar mais fundo. A melhor forma de fazer isso é orar e estudar a Palavra de Deus. O Espírito Santo habita em cada Cristão, e parte do seu papel é nos ensinar como viver: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14.26). “E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis” (I João 2.27). Então, ao meditarmos na Palavra de Deus e orarmos, o Espírito vai nos guiar e nos ensinar. Ele vai nos mostrar o princípio no qual precisamos nos apoiar para aquela situação.

Enquanto é verdade que a Palavra de Deus não se refere diretamente a toda “... **Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus**”. (Mt 22.29b)

situação que teremos que encarar em nossas vidas, ela ainda é completamente suficiente para vivermos a vida Cristã. Na maioria das situações, podemos ver claramente o que a Bíblia diz e seguir o percurso apropriado baseado nisso. Nos casos onde as Escrituras não nos dão instruções explícitas, precisamos procurar por princípios bíblicos que se aplicam a tal situação. Novamente, na maioria dos casos isso vai ser fácil de fazer. A maioria dos princípios que os Cristãos seguem são suficientes para a maioria das situações. No raro caso onde não há uma passagem bíblica nem um princípio aparentemente claro, precisamos depender de Deus. Precisamos orar e meditar em Sua Palavra e abrir-nos ao Espírito Santo. O Espírito vai usar a Bíblia para nos ensinar e guiar ao princípio que precisamos honrar para que possamos andar e viver como um Cristão deve.

A Ética trabalha com os seguintes conceitos:

Errado – desviado, afastado da verdade.

Certo – Exato, infalível, evidente em que não se acha erro.

Verdadeiro – o que realmente pode ser comprovado com o que foi dito, exatidão, qualidade daquilo que é verdade.

Valores – grau de utilidades das coisas.

A conduta moral:

A ética traz os argumentos básicos para que se possam conhecer os princípios de tomadas de decisões, como também a introdução à revolução moral. Leva também ao conhecimento moral das obrigações, dos direitos humanos, das punições impostas aos infratores, do sexo e casamento. O que faz do homem um ser imoral? Teologicamente como resposta cabal podemos dizer que é a ausência de Deus na vida. Quem tem a mente de Cristo não mente, não mata, não rouba, não comete adultérios, etc. II Co 2.16 “Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo”.

A conduta pessoal:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Mateus 5.16 ensina: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”. A ética é a ciência da conduta ideal. Aborda a conduta ideal do indivíduo, isto é, nossa responsabilidade primária. Os evangelhos nos ensinam que a transformação moral nos conduz as perfeições de Deus Pai, Mateus 5.16. E daí, parte-se para a transformação de acordo com a imagem do Filho de Deus, Rm 8.29 “Portanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”; II Co 3.18 “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória na sua imagem”. Precisamos cuidar de nosso próprio desenvolvimento espiritual como indivíduos. Essa transformação reflete em nossa conduta pessoal, pois a conversão cristã gera essa transformação na vida do ser humano direcionando-o a ética pessoal, II Co 5.17 “Se alguém está em Cristo, é nova criatura as coisas antigas passaram, eis que tudo se fez novo”, Numa sociedade corrompida, a Ética Cristã, gera impacto em todos os sentidos. Quando um cristão se recusa a mentir, a se drogar ou não comete adultério, revela a sua submissão ao Espírito Santo, Lc 14.33 “Assim, pois todo aquele que dentro vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”. Nesse caso, a Ética Cristã supera as demais éticas pelo fato de ser gerada pela presença do Espírito Santo, Gl 5.25 “Se vivermos no Espírito, andemos também no espírito”.

Nos Novos convertidos – Um novo convertido demonstra sua nova vida através da ação do Espírito de Deus no seu interior, como disse Paulo “nova criatura” II Co 5.17, ou como disse o Senhor Jesus: “Aquele que não nascer de novo” Jo 3.3. O maior impacto da ética no novo convertido surge através da mudança de comportamento.

Na sociedade – Jesus disse em Mt 5.13,14: “Vós sois o sal da terra, e a luz do mundo”. Os dois valores do sal são: 1º O poder de preservar da corrupção. O cristão, portanto, deve ser exemplo para o mundo e, ao mesmo tempo, deve militar contra o mal e a corrupção na sociedade. 2º O poder do sabor que representa as ações de ordem e equilíbrio que os cristãos exercem na sociedade.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

No Lar – A tragédia dentro do lar começa quando perdemos alguns valores Lc 15.9. Quando há prioridade para a Palavra e a Oração, certamente, os valores éticos ressurgem. Para encontrar a moeda perdida, a mulher, em Lucas 15, teve de fazer três coisas fundamentais: “acender a candeia; varrer a casa e buscar até achá-la”.

A conduta cristã

Normalmente quando alguém se identifica como cristão; o nome já requer atitudes éticas, tendo em vista que o livro texto do cristão é a Bíblia Sagrada. Esse conceito pode nos deixar pensativos no que tange ao que não devemos fazer. Mas o propósito do nosso viver deve ser aquele que Pedro repetiu em sua epístola: “Sede santos, porque Eu Sou Santo” I Pe 1.16. O conceito de viver de uma forma santa significa mostrar nas suas boas ações de cristão o exemplo encontrado na vida e ensinamentos de Jesus.

Como deve ser a conduta moral e ética do obreiro?

Ser o Exemplo:

“... Mas sê o exemplo dos fiéis; na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza” I Tm 4.12.

Esse texto apresenta um exemplo extremamente importante referente à exemplificação moral, salientando a qualificação moral para o ministério cristão. Além deste texto a epístola toda dá elevada prioridade ao caráter e à conduta do Obreiro; o Apóstolo Paulo apresenta para Timóteo três implicações de ordens que atingem a este jovem obreiro em suas duas responsabilidades gerais. A primeira implicação se dirige ao homem de Deus, referindo a ele ser o exemplo diante dos membros da Igreja, devendo ser um tipo de modelo para os crentes, o Apóstolo Paulo tipifica o exemplo moral em cinco áreas:

- Na linguagem, ou seja, na sua comunicação como homem de Deus;
- em seu estilo de vida em geral;
- Em sua caridade;
- Em sua fé, no sentido de fidelidade e credibilidade;

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

- Em sua pureza pessoal.

Sem integridade de vida, seus pronunciamentos, pregações e doutrinamentos estariam limitados. A segunda implicação é uma lembrança sobre a concentração de suas responsabilidades profissionais, de modo que seu progresso seja visível por todos, aí entra a sua preparação intelectual. A terceira implicação se concentra em Timóteo vir a buscar a santidade, tendo uma vida de pureza, a razão porque o Apóstolo Paulo dá essas ordens, é: “... porque fazendo isto te salvarás, tanto a ti mesmo, como aos que te ouvem” I Tm 4.16. De modo quase inacreditável, o exemplo pessoal ombreia com o ministério da palavra de Deus no contexto da salvação.

Não caluniador:

A pessoa de caráter nunca fala mal de quem quer que seja. Os erros e faltas percebidas nos outros não deverão ser tópicos escolhidos para conversação. Tal pessoa procurará contestar uma história negativa sobre outro crente. Se isso não for possível, a história não segue adiante; a pessoa que tem caráter não divulga um relato negativo, mesmo que seja verdadeiro; a pessoa de caráter não só guarda a língua, mas também as línguas dos outros, a fim de evitar a propagação da calúnia. Se a pessoa de caráter não espalha informação negativa, alguém pode perguntar: “Então é pecado ser tolerante no corpo de Cristo?” Obviamente que não! Mas há um princípio bíblico no lidar com tais problemas sem precisar fazer fofocas a ouvidos sempre ansiosos.

Os problemas do Corpo de Cristo são resolvidos mais adequadamente, quando a situação é tratada pelo menor número possível de pessoas, e não quando é caprichosamente falada ou fofocada. Primeiro, se não for apropriado confrontar o irmão ofendido pessoalmente, o assunto deve ser referido à autoridade formal religiosa ou espiritual para investigação e ação.

Não Prejudicar Ninguém:

O obreiro é muito semelhante a um juiz de tribunal que tem de conciliar desacordos, nos quais um dos lados é o vencedor e o outro perdedor. Neste caso dentro do Corpo de Cristo o vencedor será sempre o Reino de Deus e o perdedor será sempre o Diabo. “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Mas não há nenhuma intenção de prejudicar qualquer uma das partes, trata-se simplesmente de um esforço em obter justiça, o egoísmo é o principal problema na determinação dos verdadeiros motivos.

Odeie o Mal e Honre a Retidão:

A Escritura nunca ensina a odiar as pessoas, pouco importando o quão más ou ameaçadoras as mesmas possam ser. Mas o mal que praticam ou perpetraram ao transgredir a palavra de Deus é que deve ser o objeto adequado do nosso ódio, está enfatizado na Bíblia que devemos odiar o mal. Sl 97.10 “Vós que amais o Senhor, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios”. Amós 5.15 “Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.” O obreiro mesmo vivendo em uma cultura secular não pode envolver-se nas situações que a sociedade defende, mas contradiz a Bíblia, não podemos aceitar e defender regras sociais que desvirtuem as Escrituras Sagradas, o “mal”, não pode ser aceito, em nenhuma espécie, precisamos banir, defendendo sempre a causa do evangelho.

Honestidade e Integridade nas Promessas:

O Apóstolo Paulo nos instrui assim: “Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3.9 e 10). Mas a natureza humana encontra outros meios de dissimular a verdade para não obedecer à declaração direta. Mas as pessoas, às vezes falam a verdade com os lábios, mas com significados diferentes no coração.

Cooperação:

No ministério devemos nos empenhar em sermos **cooperativos** e não **competitivos**, tendo assim um respeito benéfico por todos os envolvidos em promover o Reino de Deus. Na obra de Deus não devemos ser exclusivistas, atuando isoladamente; devemos ter em mente que somos um corpo ministerial onde cada um dentro da sua função e no seu campo de atuação tem seu devido valor, porém o “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

crescimento e bom andamento da obra que todos estão cumprindo vão ocorrer onde houver cooperação de todos, e assim unidos um apoiando o outro o alvo é alcançado. O apóstolo Paulo referente a isso concede duas instruções, a primeira indicando o valor de cada um, e que valor é igual, sendo Deus quem dá o crescimento: “Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Pelo que, nem o que planta, nem o que rega é alguma coisa, mas Deus que dá o crescimento” I Tm 4.6 e 7. Portanto, no ministério deve haver união, humildade e cooperação.

Administração da área Financeira:

Uma área de luta, no desenvolvimento da vida do obreiro é essa área. O desejo de possuir as coisas, de ter um conforto, leva muito obreiro ao descontrole financeiro. Administrando os seus recursos financeiros, de maneira indevida, vindo a criar várias dívidas, e não conseguindo depois pagá-las devidamente. O dinheiro é bênção se for administrado com prudência, porém pode consumir a vida de um obreiro e seu ministério se for administrado indevidamente, por isso devemos adquirir as coisas conforme as nossas condições, agindo assim evitamos envolver em dívidas que não conseguimos pagar. O nome de um obreiro deve ser zelado, pois somos representantes do Reino de Deus, e somos chamados a ser um padrão, portanto, temos que administrar bem os nossos recursos.

As Atitudes do Obreiro Cristão:

As atitudes são iniciativas e ações praticadas por uma pessoa que podem influenciar positivamente ou negativamente, portanto, o obreiro deve atentar e agir com prudência em todas as suas atitudes para que tudo que venha fazer na obra de Deus dentro de suas responsabilidades alcance um crescimento expressivo. A conduta sendo uma manifestação do comportamento da pessoa vai ser o que identifica a pessoa e a caracteriza, sendo assim, o obreiro deve possuir uma conduta exemplar e digna de ser imitada. Então vejamos as atitudes que devem ser praticadas por um obreiro, para que seu ministério prospere e seja digno de ser imitado:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Cortesia:

O apóstolo Pedro exortou aos convertidos que fossem corteses, I Pe 3.8 “Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes”. Espera-se de qualquer profissional que seja um cavalheiro. Quanto ao mais, o líder dos crentes deve ser cortês, que vive em contato com profissionais, para que saiba comportar-se dentro de certa linha. “Por favor, e muito obrigado” jamais devem faltar e as ordens sempre dadas em forma de solicitação.

Nenhuma intromissão indelicada na conversação de outras pessoas ou na intimidade dos lares alheios deve ser praticada. O toque gentil e o sorriso, bem como o refinamento do culto de um cavalheiro cristão deve sempre caracterizar o homem de Deus.

Discrição:

A discrição é a qualidade que fica muito bem no ministro. Referimo-nos à conformidade com as leis da conduta apropriada, mediante o exercício da prudência em todas as ocasiões. O apóstolo Paulo expressa essa necessidade como segue: “Não seja, pois, vituperado o vosso bem” (Rm 1.16). Um coração totalmente simples pode colocar-se em situações delicadas, por falta de acuidade e chegar a ser falsamente acusado. Acuidade é a qualidade daquilo que é agudo, intenso.

Pontualidade:

A pontualidade é uma virtude. Quando empenhamos a palavra num encontro assumimos uma obrigação que tem de ser cumprida. Atrasar-se num encontro e, pior ainda, faltar ao mesmo, é uma injustiça e um erro. Aborrece aqueles a quem damos palavra, e reflete mal quanto à nossa honestidade e comportamento.

Prudência:

Um coração totalmente simples pode colocar-se em situações delicadas por falta de sabedoria e até chegar a ser falsamente acusado. Prudência é a conformidade com as leis da conduta apropriada em todas as ocasiões; em muitas situações da vida ministerial o Obreiro necessita agir com prudência, para que possa alcançar êxito. Mt “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

10.16 “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.”

Flexibilidade:

Esta atitude demonstra a capacidade de articulação e adaptação às situações e circunstâncias que surgem dentro da execução das atividades, é preciso muitas vezes ser flexível ao tomar uma decisão, analisando e ponderando. Em alguns momentos a flexibilidade é importante para conquistar um alvo, adequando-se a uma circunstância que às vezes venha a modificar a forma que está acostumada a agir (I Co 9.22 a 23) “Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do Evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”.

Zelo:

Podemos dizer que é o cuidado, dedicação e desvelo; é uma prática que levamos a renunciar os nossos planos para executar os planos de Deus, então esta atitude deve fazer parte da nossa vida de Obreiros, pois tudo o que nos vier às mãos para fazer na obra de Deus, devemos cumprir com esse ardor, tendo um cuidado intenso para que em nada a obra venha a ficar em déficit, zelando assim com total intensidade como assim falou o Apóstolo Paulo em II Co 11.2 “Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo”.

Responsabilidade:

É a obrigação a responder pelas próprias ações, que cada pessoa deve possuir. Esta atitude conduz o Obreiro a honrar com seus compromissos em todos os sentidos. Conciliando todo o seu tempo e atividades de forma ordeira e programada para que não venha falhar em nenhum de seus compromissos dentro das atribuições que lhe são confiadas para cumprir, tornando-se assim um Obreiro confiável.

Honestidade:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Esta atitude inclui o procedimento de ser verdadeiro, íntegro e sincero com todos e com tudo que lhe é confiado. O Obreiro tem que ser um referencial, esta qualidade e atitude não pode faltar na sua vida; pois assim agindo estará inspirando uma credibilidade por parte de todos os que com ele convivem. A verdade e a integridade precisam fazer parte do desenvolvimento do ministério de cada obreiro, o Apóstolo Paulo orienta a “procedermos honestamente” II Co 8,21 “Pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens”.

Asseio:

É o cuidado com a higiene e com outros fatores que influenciam na apresentação pessoal do Obreiro. Portanto, devemos observar o seguinte:

- **Roupas:** devem estar sempre limpas e passadas e devem ser adequadas a cada ocasião.

- **Calçados:** devem estar limpos e engraxados.

- **Estética corporal:** a barba deve estar bem feita, o cabelo bem cortado e penteado, as unhas, aparadas e limpas. As roupas devem estar alinhadas e bem vestidas.

- **Higiene:** tomar banho, escovar os dentes, usar desodorantes, perfumes, etc.

Cuidado, sua aparência revela muito da sua personalidade.

A conduta do Obreiro:

A conduta sendo a manifestação do comportamento da pessoa necessita ser desenvolvida e composta; na vida do obreiro a sua conduta conduz a formação do seu referencial pessoal lhe identificando perante o público que ele atua.

Para o comportamento ser aperfeiçoado e ser alcançada uma conduta ideal, se faz necessário que haja uma disciplina por parte do obreiro, onde é preciso se auto-negar e ser diligente, prudente e constante para que venha ser alcançado o alvo que é nesse caso a conduta ideal, vejamos então a seguir, quais são as qualidades que deve o obreiro adquirir a fim de compor essa conduta:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Hospitalidade:

Essa qualificação compõe o caráter cristão, sendo considerado o princípio básico para colocar a si mesmo e seus recursos à disposição dos seus irmãos de fé e desconhecidos. Vejamos o que disse Jesus concernente à prática da hospitalidade por aqueles que muitas vezes até não são considerados: “Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles se tornem a convidar, e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados e mancos e cegos e serás bem aventurado; porque ele não tem com que te recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos” (Lc 14.12 a 14). O obreiro deve ser hospitaleiro, vendo tudo que possui como um meio de atender as necessidades do próximo.

Moderado:

Este termo indica aquele homem que possui uma mente com pensamentos de salvação, controlando sua mente e sendo prudente. O obreiro que adquire essa qualidade se torna imparcial, cuidadoso nos seus julgamentos, sendo discreto, reservado e sábio. Avançando assim para o perfeito equilíbrio espiritual.

Amigo do bem:

O obreiro deve ser comprometido com as boas ações e com tudo que a Deus é bom, pois isto não só demonstra a bondade do obreiro como sua dedicação a tudo que é bom e deve ser praticado como diz o Apóstolo Paulo em Fl 4.8: “Finalmente, irmãos, tudo que é verdadeiro, tudo que é respeitável, tudo o que é justo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”.

Corajoso:

A coragem é uma qualidade determinante, pois na obra de Deus se faz necessidade. As lutas, oposições e desafios são muitos; surgindo na nossa jornada “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

constantemente; e isso requer coragem do obreiro para enfrentar não recuando por motivo de um entrave. É preciso saber enfrentar as oposições e vencê-las, Jesus atuou com coragem em sua missão e outros que foram instruídos a agirem com coragem, e: Josué, Js 1.6, Davi era corajoso e instruiu isso a seu filho, II Cr 28.20, Paulo, At 23.11. Portanto, o obreiro deve assim agir entender que essa qualidade não implica ser bravo, mas sim atuante e determinado.

Justo:

Esta atitude apresenta a conduta que se adequa ao padrão ideal para um servo de Deus, esse termo indica que a pessoa conseguiu se adequar a uma vida de prática da justiça. O Obreiro que é justo é aprovado por Deus e conhecido por todos, pois seus procedimentos são retos e sua vida irá florescer como está escrito: “O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano”, Sl 92.12. Este versículo indica que a vida do justo terá êxito e será aprovada.

Autocontrole:

Esta qualificação é também conhecida como domínio próprio e considerada um fruto do espírito como está escrito em Gl 5.22 e 23. Esta virtude é saber se autocontrolar, não vindo a perder o domínio das situações diárias, controlando as suas atitudes para não desequilibrar em nenhum dos seus procedimentos; mantendo sempre sua vida no eixo. Aquele que em tudo se domina é considerado um vencedor, vejamos o que diz o Apóstolo Paulo: “Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém a incorruptível” I Co 9.25.

Diligência:

Não deve haver no ministro o menor sinal de preguiça; e cada parcela de suas energias deve ser dedicada à sua tarefa, portanto deve haver empenho em toda obra, aproveitando assim o tempo para cumprir todas as atividades, sendo um obreiro esforçado e constante, fazendo tudo que lhe for entregue para fazer (Rm 12.8,11; Pv 22.29; Ef 5.16).

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Tato:

Outra qualidade de grande valor para o ministro. Nas maneiras inconvenientes de fazer o trabalho de Deus, o que pode frustrar os propósitos pretendidos ou desejados. Por exemplo, em corrigir uma desordem na igreja, ao impugnar uma declaração feita por alguém publicamente e com a qual não se pode concordar, deve-se usar do máximo cuidado evitando escolher palavras pesadas. As crianças podem ser chamadas à ordem sem criar ressentimento por parte dos pais, os quais podem mesmo chegar a sorrir com a observação.

Manso:

Um espírito irritável e antagônico não faz parte da vida de um ministro. Um temperamento controlado pelo espírito Santo, que evita contendas, sim; é imprescindível ao homem de Deus. Ser manso não é só ser brando, mas também não ser colérico e que fique nervoso facilmente, aliás, o obreiro deve evitar se irritar e se envolver em contendas, mas sempre conciliador, pois assim agindo estará demonstrando uma vida de mansidão (II Tm 2.24; Ef 4.15; 5.11; Mt 5.5-9).

Humildade:

Humildade não quer dizer complexo de inferioridade. Humildade quer dizer, não querer parecer mais do que se é; não se “inchando” quando elevado a alguma posição e não se sentir magoado ou ofendido quando se perder alguma posição, vindo a ter consciência de que tudo que temos e somos vem através da atuação de Deus em nossas vidas, sabendo se situar em todas as posições sem se exaltar ou vangloriar mantendo-se sempre humilde (Fl 2.5; Jo 13.1-17).

Paciente e Perseverante:

Essas duas qualificações andam juntas sendo simultâneas, analisando primeiramente a paciência, nós vemos que o obreiro deve ser paciente para suportar os mais fracos, para ensinar os mais novos, para esperar a semente da Palavra germinar e crescer (Hb 10.36; Gl 4.19; I Ts 5.14; Rm 5.3). Atuando sempre também “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

com perseverança, sendo assim persistente em alcançar a meta que lhe for proposta, o obreiro jamais deve desistir da jornada, mas persistir até o fim; pois assim fazendo estará alcançando a aprovação do Senhor da Seara; em meio às provações e aflições devemos sempre ser perseverantes, e isto nos concederá como diz o Apóstolo Paulo “experiência” e “esperança” Rm 5.3 e 4.

Sentimentos que não devem existir dentro de um Corpo de Obreiros:

Esse é considerado um importante desenvolvimento da Ética Ministerial, pois dentro de um ministério deve existir harmonia e companheirismo. E para que essa harmonia venha fluir, é preciso ter um cuidado e total vigilância, para não se praticar alguns sentimentos que não devem existir dentro do ministério, vejamos então quais são:

Porfia: (teima, disputa, competição).

É um esforço, uma luta para alcançar os objetivos, muitas das vezes de forma ilícita, prejudicando muitas vezes um companheiro de Ministério, para conseguir a posição que almeja.

Inveja: (desgosto ou pesar pelo bem ou felicidade de outrem. Desejo de possuir o bem alheio).

É um mal que tem afetado a muitos, dentro do ministério e da Igreja isto não deve existir; essa prática é a contrariedade que alguém nutre ao ver outro ser bem sucedido, renegando as virtudes alheias e acentuando constantemente defeitos na pessoa ao qual se nutre a inveja; essa atitude causa males irreversíveis.

Cobiça: (busca por bens materiais).

A cobiça é um desejo por aquilo que pertence ao outro, isto implica avareza, a cobiça frequentemente é acompanhada pela prosperidade e pode conduzir ao crime. A Bíblia nos diz em Tiago 4.1 e 2: “Donde vêm às guerras e contendas entre vós? Porventura não vem disto, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais e

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

nada tendes; logo matais. Invejais, e não podeis alcançar; logo combateis e fazeis guerras, nada tendes porque não pedis”.

Rebelião: (ato ou efeito de rebelar-se, revolução).

Sendo rebelião uma decisão de não acatar as ordens ou a autoridade de um poder constituído. Portanto, deve-se haver um total cuidado para que esse mal não venha surgir e em ser semeado, somos chamados como já disse para a submissão e não para contrariar ou não aceitar ordens superiores.

No ministério é preciso ter um relacionamento de onde venha fluir o entendimento, a união, compreensão, o apoio mutuo; cumprindo assim o que está escrito em Isaías 41.6 “Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse esforça-te”.

A Ética no Culto Cristão:

O culto é como uma gota de orvalho em busca do oceano do amor divino; é uma alma faminta diante do celeiro espiritual; é uma terra sedenta clamando por chuva; é uma ovelha tresmalhada (afastada do bando) no deserto, balindo em busca do Bom-Pastor; é uma alma buscando sua contraparte; é o filho pródigo correndo para a casa de seu pai. Enfim, é o homem subindo as escadas do altar de Deus. Dada a preciosidade que é o culto, procuremos conhecer suas bases e sua essência, bem como, a necessidade da reverência ética do culto.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)